

SOBRE A ECRITA DE ALUNOS DA EAJA¹

Ana Paula Lavor² - FE/UFG

Géssica Ferreira Dias³ - FE/UFG

Valquíria Sousa do N. Mendes⁴ - FE/UFG

RESUMO:

Este relato pretende expor alguns aspectos referentes aos trabalhos de leitura e escrita forjados pelos alunos da 4ª série do EF I (EJA) de uma escola pública da rede municipal de Goiânia/GO. A referida turma possui a matrícula de 19 alunos na 4ª série, sendo que a média de frequência em nossas regências foi de 8,3 alunos. A análise das produções escritas dos educandos apontou que 12 destes, apresentam nas suas produções escritas, características específicas que incluem: presença de hipercorreção, dificuldades de pontuação ou acentuação, omissão de uma ou mais letras da palavra, desconsideração da segmentação entre as palavras, troca de letras com mesmo valor sonoro. Com tais características talvez se possa afirmar que o conjunto destes alunos se valha da hipótese alfabética (DULCINÉIA e SILVA, 2005) para escrever, requerendo estratégias didático-pedagógicas que lhe permita ortografar e sistematizar a escrita. Algumas intervenções efetivadas por nós durante as aulas de estágio com o intuito de propiciar a progressão dos educandos da hipótese alfabética para a hipótese ortográfica da escrita foram: análise linguística das palavras, reescrita de texto (textos dos próprios educandos), contar número de letra ou palavra de uma frase, circular ou marcar letra inicial ou final, produção de textos, ditados, listas, completar letras que faltam de uma palavra, entre outros. Constatamos também que uma educanda, excepcionalmente, encontra-se na hipótese de escrita pré-silábica. A mesma indica que já avançou para o segundo dos dois níveis presentes nessa hipótese de escrita, já consegue diferenciar o desenho da escrita e identifica o que é possível ler. Também já construiu dois princípios organizadores básicos que irá acompanhá-la por algum tempo durante o processo de alfabetização: o de que é preciso uma quantidade mínima de letras para que alguma coisa esteja escrita (em torno de três) e o de que haja uma variedade interna de caracteres para que se possa ler. Para escrever, utiliza letras aleatórias (geralmente presentes em seu próprio nome) e sem uma quantidade definida. As intervenções realizadas para que a educanda progredisse no uso da linguagem escrita foram: trabalhar com o nome próprio e dos outros, cruzadinhas com banco de palavras, listar nome da educanda no quadro e solicitar que a mesma o copiasse, contagem das letras e confronto de palavras. O total dos alunos revela a habilidade de expressão oral muitas vezes mais aprimorada do que a linguagem escrita. Alguns alunos que apresentam ainda dificuldades em dominar a escrita, surpreenderam-nos muitas vezes pela eloquência, persuasão e riqueza de vocabulário quando se expressam verbalmente.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Escrita. Leitura.

¹ Trabalho de Estágio em Educação de Jovens e Adultos (EJA) orientado pela professora Valdeniza Maria Lopes da Barra, barravaldeniza@gmail.com

² anapaulalavor@hotmail.com

³ gessicaferreira001@gmail.com

⁴ wallky2@yahoo.com.br